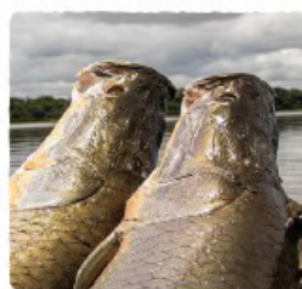
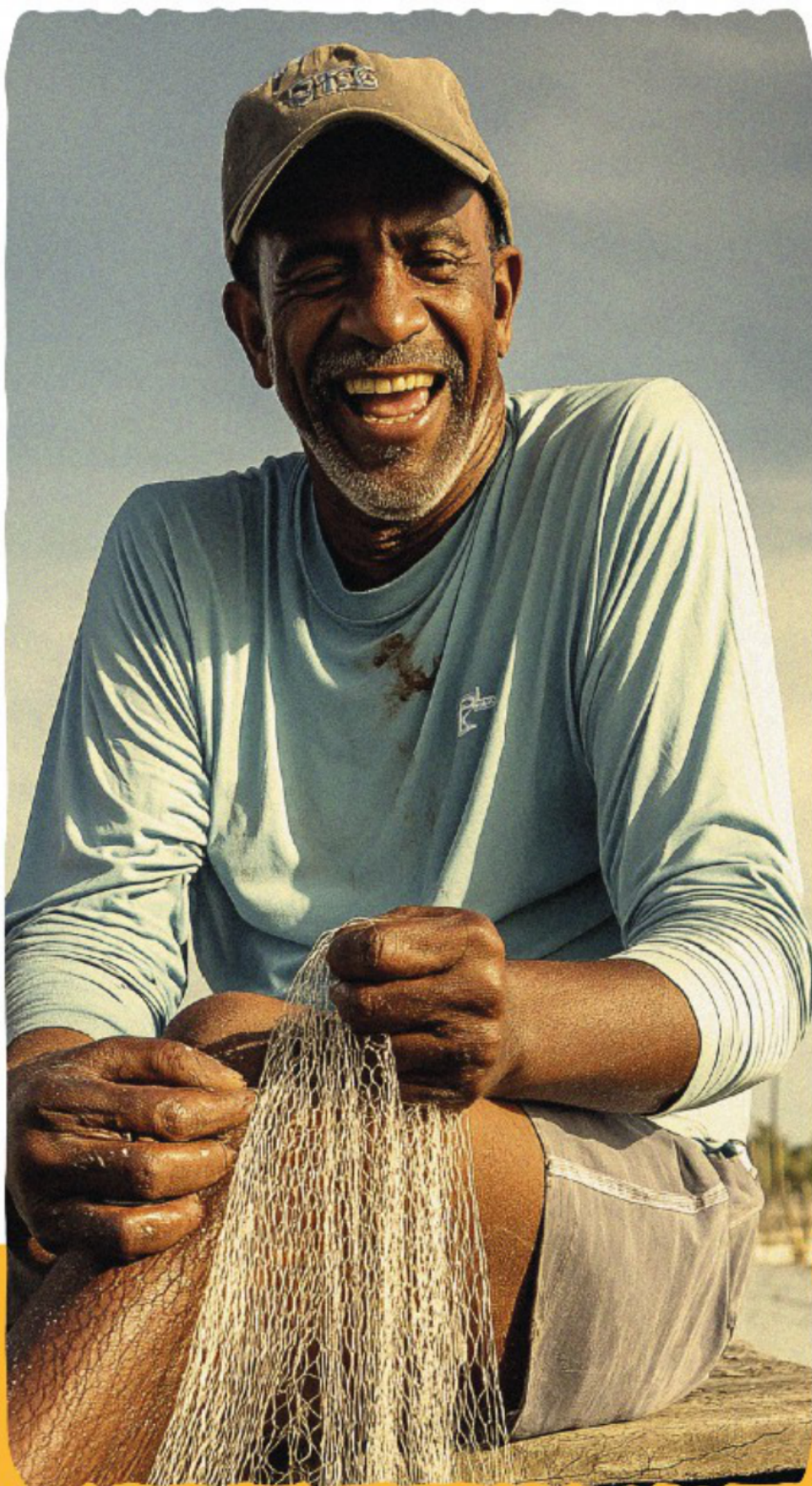


BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

CACAU EXTRATIVO (*Theobroma cacao* L.)

Edição 1/2026 – janeiro a março



Apresentação

Ao longo de 2026, a Conab publicará os Boletins da Sociobiodiversidade com periodicidade trimestral, os quais servirão de base para a elaboração do Relatório Anual do Extrativismo. Esta edição apresenta o panorama do cacau (*Theobroma cacao L.*) no primeiro trimestre de 2026, com análise da produção, dos preços ao produtor e da execução do Programa SocioBio Mais.

AUTORES: Bruno Pereira Nogueira; Geize dos Santos

Introdução

De acordo com os dados oficiais do IBGE para 2024, o estado do Amazonas produziu 770 toneladas de amêndoas de cacau nativo, o que corresponde a 0,26% do volume nacional. A produção do país concentra-se majoritariamente no Pará e na Bahia, que respondem por cerca de 95% do total, com predomínio de sistemas cultivados (cacau não nativo).

Essa mensuração apresenta limitações metodológicas. Os dados do produto são registrados na Produção Agrícola Municipal (PAM), voltada a lavouras cultivadas, e não na Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), destinada aos itens extrativos. Essa diferenciação impacta a captação do cacau nativo na região Norte, onde parcela expressiva do extrativismo atende a beneficiadores de menor escala e a nichos como o mercado gourmet, sem pleno registro estatístico. Por essa razão, o volume atribuído ao Amazonas é considerado subestimado em relação à realidade local.

Para contornar essa lacuna e orientar o acompanhamento do setor e as políticas públicas voltadas à sociobiodiversidade, a Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade (Gebio) da Conab mapeia os municípios de maior incidência para coletar preços e custos de produção. Esse levantamento técnico ocorre em Boca do Acre e Manicoré (AM), com periodicidade trienal e possibilidade de atualização contínua.

Neste boletim, examinam-se os preços ao produtor praticados no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, além da evolução mensal das cotações entre janeiro e março de 2026.

Análise de mercado

Preços

A Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025, fixou o preço mínimo da amêndoa de cacau extrativo em R\$ 11,56/kg para a safra 2026 nas regiões Acre, Amazonas, Amapá e Pará. Como o Brasil é importador líquido de amêndoas e possui correlação com a Bolsa de Nova York e com a paridade de importação, as cotações do cacau nativo acompanham as oscilações do mercado global, apesar de pertencerem a uma cadeia com dinâmicas próprias.

Essa dependência externa explica a forte volatilidade observada na Tabela 1. Entre o final de 2023 e meados de 2025, adversidades climáticas e a quebra de safra na África Ocidental, principal produtora mundial, provocaram uma disparada nas cotações globais, que saíram de patamares próximos de R\$ 6,00/kg para valores acima de R\$ 30,00/kg. Esse movimento impulsionou expressivamente os preços praticados no Amazonas nos primeiros meses de 2026, com R\$ 35,38/kg em janeiro e R\$ 34,43/kg em fevereiro. Essas cotações representaram altas superiores a 440% e 180% em relação aos mesmos meses de 2025, mantendo o produto bem acima do preço mínimo de referência.

Contudo, no início de 2026, o cenário internacional passou por uma forte correção diante de perspectivas de recomposição da oferta global e desaceleração da demanda. Esse ajuste refletiu diretamente no mercado local em março de 2026, quando o preço pago ao extrativista no Amazonas despencou para R\$ 10,25/kg, valor 18% inferior ao de março de 2025 (R\$ 12,50/kg) e abaixo do preço mínimo estipulado para a safra.

Tabela 1. Preço pago ao extrativista por estado e preço mínimo no 1º trimestre de 2025 e 2026 (R\$/kg)

Estado	Jan./2025	Fev./2025	Mar./2025	Jan./2026	Fev./2026	Mar./2026
Amazonas	6,50	12,00	12,50	35,38	34,43	10,25
Preço mínimo	11,56	11,56	11,56	11,56	11,56	11,56

Fonte: Conab (2026).

A Tabela 2 reflete esse movimento por meio do percentual de variação em relação ao preço mínimo de R\$ 11,56/kg. No Amazonas, a margem manteve-se amplamente positiva em janeiro (206,1%) e fevereiro (197,8%), passando a uma defasagem negativa de 11,3% em março. Cabe destacar que, a despeito do recuo no encerramento do período, não foram registradas operações de subvenção para o produto no estado ao longo do primeiro trimestre de 2026.

Tabela 2. Distância do preço ao produtor em relação ao preço mínimo de 2026

Estado	Janeiro	Fevereiro	Março
Amazonas	206,1%	197,8%	-11,3%

Fonte: Conab (2026).

Conclusão

O cacau nativo brasileiro apresenta características próprias de produção, inserido em sistemas extrativistas e em cadeias com maior grau de informalidade, o que resulta em dinâmicas de custos e formação de preços distintas em relação ao cacau cultivado. Ainda assim, observa-se que seus preços são influenciados pelo mercado internacional, com períodos de valorização seguidos por quedas recentes que, em alguns momentos, levaram as cotações abaixo do preço mínimo.

Nesse contexto, cabe à Conab acompanhar continuamente a evolução dos preços e da produção, bem como aprimorar a geração de informações sobre o setor.

Bibliografia

BRASIL. Portaria Interministerial MDA/MAPA/MF/MPO/MMA nº 13, de 14 de janeiro de 2026. Estabelece os parâmetros para a concessão de subvenção econômica, na forma de equalização de preços, para os produtos extrativos, para o exercício de 2026. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 2026.